

# Revistas de Arquitectura: Arquivo(s) da Modernidade

coordenação  
*Marieta Dá Mesquita*

Num momento histórico tão pertinente como foi a «dobra» do século XIX para o século XX e num país que tardou a acertar o passo com os processos de desenvolvimento que varreram a Europa durante o século XIX, a revista *A Construção Moderna* registou e substanciou uma «primeira geração» de arquitectos que, preconizando o modernismo da arquitectura em Portugal, operou a renovação de linguagens, de tipologias e de conceitos.

O primeiro número d' *A Construção Moderna*, a primeira revista portuguesa consagrada à arquitectura e à «construção civil», veio à luz do dia a 1 de Fevereiro de 1900 e, até 1919, este projecto editorial constituiu uma experiência pioneira contribuindo decisivamente para a formação de uma cultura arquitectónica nos primórdios da modernidade. Criada por Nunes Collares (1850-1928), tipógrafo que foi instaurador e director do projecto, a revista teve em Mello de Mattos (1856-1915), engenheiro e matemático erudito, e em Rosendo Carvalheira (1864-1919), arquitecto de espírito romântico e dedicado à causa da cultura nacional, os seus principais mentores, não só no que se refere à orientação editorial, como também à produção de conteúdos.

Mais do que a qualidade literária dos assuntos, a inovação artística das ideias ou a construção teórica de um conceito, problemáticas que dificilmente aquela revista terá exprimido, o que nos deve mover no estudo d' *A Construção Moderna* é, sobretudo, a interpretação dos materiais e a fixação das ideias ali veiculadas que, ao limite, suportaram teoricamente a produção arquitectónica daquela época. Num panorama cultural ainda dominado pelo romantismo oitocentista, os protagonistas da mudança então registada foram sobretudo intelectuais seduzidos, ora pela doutrina positivista, ora pela estética realista. A questão da modernidade foi introduzida em Portugal a partir de dois vectores de influência artística e cultural: por um lado, o contexto francês, representado pela Academia (onde estagiavam os arquitectos nacionais), pelo racionalismo, pelas referências *beaux-arts* e pelo cosmopolitismo da cidade *haussmaniana*, num modelo que interessou, por exemplo, ao engenheiro Ressano Garcia na operação Avenidas; por outro lado, o cenário oitocentista inglês, através da *Arts and Crafts*, do *Gothic Revival* e do tradicionalismo cultural anglo-saxónico. A uma e outra fonte

foram beber os intelectuais da «geração de 90», empenhados em reabilitar os valores da identidade nacional, em defender a cultura tradicional, o pitoresco e o folclórico, e em definir um modelo próprio de arquitectura nacional.

[...]

**“A cultura arquitectónica em Portugal na dobra do século XIX para o século XX: sinais da influência estrangeira nas páginas d’A *Construção Moderna* (1900-1919)”, Paulo Simões Nunes in Marieta Dá Mesquita (coord.), *Revistas de Arquitectura: Arquivo(s) da Modernidade*, Lisboa, Caleidoscópico, 2011, p. 231.**